

*Einführung für Herrn
Walter von N. Xando*

*aus dem Anhang mit Alex Bloch
von 1944/45*

Vilem Flusser.

Niobe Xando.

O que surpreende, ao lancarmos olhar englobante sobre a sua obra, e o pouco impacto que teve sobre a cena cultural brasileira. Se existisse critica realmente conciente, critica que assumisse seu duplo papel de analise de obra e de preparacao de sua recepcao por parte do publico, ha tempos a obra de Niobe Xando teria funcionado como catalizador da producao artistica brasileira. Raros sao os exemplos que ilustram tao bem o handicap fundamental da cena brasileira: falta de critica responsavel, e consequente inflacao indiscriminada de obras. Afirmacao esta que nao deixa de ser auto-critica: mea maxima culpa.

A razao pela qual a obra de Niobe Xando deveria ter sido, (e ainda pode vir a ser), um dos pontos focais da producao artistica no Brasil e obvia para quem a considerar em sua totalidade. Trata-se de pesquisa que procura elaborar codigo para informacoes esteticas a partir de numerosos codigos precedentes e que se aproximam, todos eles, do seu esgotamento. Trata-se de superar dialecticamente o codigo do desenho, da pintura, do colage, da escrita alfanumerica, da escrita hieroglifica e da ideografica, para que se alcance sistema simbolico altamente conotativo, mas ainda decifavel. E tal codigo a ser elaborado deve ser manejavel pelos metodos manuais, artesanais, para nao dizer "primitivos", disponiveis a sociedade em grande parte desprovida de aparelhos que permitem o manejo de codigos sofisticados. Em suma: trata-se de elaborar codigo que supere tao radicalmente os codigos tradicionais quanto o fazem os codigos informaticos, mas que o faca de forma acessivel ao produtor brasileiro. A obra de Niobe Xando, muito mais que mensagem a ser consumida, e proposta de um dialogo com os artistas brasileiros.

Sugiro que as telas de Niobe Xando devem ser decifradas como sendo dicionarios e gramaticas para a composicao de futuras obras. Tal qualidade didatica ressalta sobretudo em determinadas listas de simbolos, que sao verdadeiros manuais que ensinam como convencionar novos simbolos, e como organiza-los em contextos significativos. Mas, se olhadas de perto, todas as obras de Niobe Xando revelam tal esforco, (conciente ou nao), para propor nova linguagem. Ou melhor: meta-linguagem das atualmente empregadas. Se contemplarmos as superficies expostas por Niobe Xando de um angulo diferente, nada decifraremos, Veremos apenas sincretismo aparentemente incongruente de "estilos": impressionismo, cubismo, pintura abstrata, emprego de materiais contraditorios, caligrafia, desenhos academicos, e ate vestigios de arte pre-columbiana e africana. Mas se enfocarmos a obra do angulo proposto, toda essa aparente confusao de metodos se ordena: trata-se de fios heterogeneos que Niobe Xando vai recolhendo, afim que possa com eles tecer suporte capaz de sustentar mensagens plasticas que sejam significativas a despeito da crise das imagens tradicionais face as novas e tecnicamente mais avancadas.

Devo confessar que o aspecto que mais me fascina a mim em tal tentativa codificante e aquele que diz respeito a sintese da escrita linear com o desenho em plano. Niobe Xando inventou especie de ideogramas pos-alfabeticos que podem ser ordenados linearmente para formarem textos quase legiveis, mas que, uma vez colocados em plano, funcionam como elementos de imagem. O processo, aparentemente sim-

ples, e que lembra jogos infantis, e na realidade de suma complexidade. Porque cada simbolo individual é imagem, (relembrando a origem pictografica das nossas letras e cifras), todo conjunto de simbolos é discursivo, e a superficie toda é cena composta de discursos. Pois Niobe Xando não se cansa de variar sempre de novo as combinacoes que tal codigo permite, afim de descobrir algumas das suas inesgotaveis potencialidades. No fundo, o que ela propoe ao espectador e de continuar brincando, afim que juntos possamos descobrir o que pode ser dito atravez tal codigo, que sao por certo articulacoes indiziveis por metodos diferentes.

Mas tal interesse pela zona cinzenta entre escrita linear e desenho plano, zona esta aberta por Niobe Xando, e particularmente meu. (Estou interessado e amedrontado pelo perigo do desaparecimento da escrita frente aos codigos novos.)

Outro observador descobrira aspectos diferentes deste nas promptas codificantes contidas nessa obra. Por exemplo, (para citar apenas um), a nova paleta de cores que combina por metodos que nao compreendi, (mas que sao indubitavelmente tecnicamente simples), a coloracao a oleo com a de fotografias tipo Kodachrome e com a de imagens sintetizadas com computadores. Sem duvida: minha leitura da obra e a de quem manipula letras, quando a obra se destina a quem manipula imagens.

Cra, afirmar que a obra de Niobe Xando e didatica, que se destina a ensinar como fazer imagens na situacao atual da crise de imagens, nao implica na negacao de mensagem propria implicita na obra. O que estamos vendo nao e mero abecedario, mas e abecedario que nos conta algo. Nao e possivel reformular tal mensagem em palavras escritas. Se fosse possivel, Niobe Xando nao precisaria inventar seu codigo apropriado ao a ser dito. Mas uma coisa ressalta nitidamente: o que esta sendo articulado e mensagem brasileira. A obra nos conta o Brasil atual, pelo menos tao caracteristicamente quanto o contava a bossa nova ou o cinema novo. Por isto creio que, uma vez decifrado o codigo, a obra deve ter impacto informativo maior no Exterior, (sobretudo nos Estados Unidos e na Europa ocidental), que em S.Paulo. Soubesse a critica fazer tal deciframento, descobririamos que Niobe Xando e embaixador das coisas brasileiras no mundo dito desenvolvido.

Esta introdução a catalogo se quer pois apelo aos criticos, muito mais que critica da obra. Estejamos a altura daquilo que aqui nos esta sendo proposto.